

Sob a proteção da Virgem:

A trajetória das Irmãs de Santa Maria em Poço Verde (1976 – 1982)

Taíse Danielle Souza Santos¹

RESUMO

Este trabalho discute a trajetória das Irmãs de Santa Maria, através das ações religiosas, sociais e educativas no município de Poço Verde, entre os anos 1976-1982, anos em que mais atuaram. Tem como objetivo apresentar a contribuição da Congregação através da análise da trajetória das Irmãs de Santa Maria no referido município. Trata-se de uma pesquisa histórica e, para efetivá-la foram utilizados levantamentos em livros, monografias, artigos, dissertações, tese e entrevistas com pessoas que vivenciaram toda a trajetória dessas freiras. A marca específica dessa pesquisa é discutir a relação entre história, a religiosidade e a mulher, compreender as congregações femininas no Brasil e em Sergipe e conhecer a trajetória da Congregação das Irmãs de Santa Maria em Poço Verde. Com essa pesquisa ficou evidente a importância da Congregação das Irmãs de Santa Maria na cidade de Poço Verde, apesar do objetivo ser o de evangelizar, elas fizeram bem mais que isso, pois favorecendo melhorias significativas nos aspectos em que se essas se dedicaram, sendo um ponto de apoio para o povo esquecido do sertão.

Palavras-chave: Religião, Congregações, freiras, mulher, irmãs de Santa Maria.

INTRODUÇÃO

A escolha da temática abordada nesse trabalho de pesquisa monográfico foi idealizada a partir da minha de ligação com a cidade de Poço Verde, onde nasci e sempre morei e da vontade de contribuir com a construção da história da cidade, que ainda tem muito a ser estudado. Encontrei então, na Congregação das Irmãs de Santa Maria de Namur “Sisters of Saint Mary of Namur”, que teve função importante no auxílio e

¹ Graduada em História pela FJAV, sob a orientação do Prof. Magno Santos.

desenvolvimento do município através dos trabalhos sociais na saúde, educação e na religião. Dessa maneira, posso contribuir com a construção da história do município e registrar esse momento importante para população poçoeverdense, através de um trabalho científico onde a visão crítica receba a devida relevância.

O que se anseia nesse trabalho monográfico, com o tema “Sob a proteção e devoção a Santa Maria: A trajetória das Irmãs de Santa Maria em Poço Verde (1976 – 1982)”, é promover uma reflexão sobre as Congregações femininas e o seu papel na sociedade, o papel da mulher e da Igreja Católica no processo reformador da população e o combate a religião popular através da instalação de religiosas em regiões distantes, como é o caso das Irmãs de Santa Maria.

Essa pesquisa será baseada na história cultural, discutida no primeiro capítulo dando uma introdução sobre o papel do historiador contemporâneo e a dificuldade da escolha do paradigma devido à diversidade de interpretações ocidentais sobre história. Sendo reportada essa pesquisa as novas temáticas, que darão suporte necessário a construção desse trabalho científico, pois como afirma Bloch “a obra de uma sociedade que remodela, segundo suas necessidades, o solo em que vive é, todos intuem isso, um fato eminente ‘histórico’”². É essa busca pelo histórico, dentro de uma visão crítica, que estará focado o objetivo dessa pesquisa. Sendo objetivo a análise da trajetória das irmãs de Santa Maria em Poço Verde, cito Bloch para mostrar a importância da escolha do tema e como, um bom historiador pode transformar um chuvisco, numa chuva que redera bastante para aqueles que sabem farejar um bom inverno.

Por trás dos grandes vestígios sensíveis da paisagem, [os artefatos ou máquinas,] por trás dos escritos aparentemente mais insípidos e as instituições aparentemente mais desligadas daqueles que as criaram, são os homens que a história quer capturar. Quem não conseguir isso será apenas, no máximo, um serviçal da erudição. Já o bom historiador se

² BLOCH, Marc. Apologia da História: ou ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.p.53

parece com o ogro da lenda. Onde fareja carne humana, sabe que ali esta a sua caça.³

Para dar validade a essa trabalho buscarei nas obras de Jacques Le Goff, Marc Bloch, Francisco Falcon, Claudirene Ap. P. Bandini, Ecléa Bosi, Norbert Elias, Ivan Ap. Manoel, Patrícia Carla de Melo Martins, Sidney W. Mintz, Iranilson Buriti de Oliveira, Rachel Soihet, Jacqueline Hermann, Michel Vovelle, Verena Alberti e Joan Wallach Scott referências para o primeiro capítulo que destacará não só o papel do historiador e da história, como também a história oral, a religiosidade e a mulher. No segundo capítulo sobre congregações femininas no Brasil e em Sergipe, embasei meu trabalho nas obras de Michelle Pereira da Silva Rossi e Geraldo Inácio Filho, Paula Leonardi, Maria José Rosado Nunes, Patrícia Carla de Melo Martins, Edivaldo Antonio dos Santos, Valéria Alves Melo, Edson Armando Silva e Aline Menezes Carvalho. No último capítulo utilizei as entrevistas com pessoas que conviveram com as irmãs no período, com o Sr. Emídio Neto prefeito da época, Dona Stela Santana, Dona Maria de Lourdes Carvalho e Irmã Gabriela Genot. Também tomei como base a monografia de Irmã Josenilde Santos, a de Maria Salete Fonseca e um artigo de Gustavo Oliveira.

A reconstrução do passado é um desafio para quem trabalha com a oralidade⁴, e se torna ainda mais complexo quando se trata religiosidade, devido aos ensinamentos que as pessoas recebem durante a vida. O que fragiliza os depoimentos dados sobre momentos distantes, para tanto o pesquisador deve se armar da objetividade, apesar da problemática que esta envolve, hesitar e reavaliar o que foi declarado.

O motivo para ressaltar o papel da mulher na sociedade é relevante para que se compreenda o papel que foi dado a mulher, como um ser virtuoso e sensível que seria capaz de, através dos ensinamentos do

³ BLOCH, Marc. Apologia da História: ou ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.p.53

⁴ A oralidade tratada aqui será para que o leitor perceba o cuidado com que deve-se trabalhá-la.

catolicismo, converter moralmente seus maridos e filhos. Também refiro-me as dificuldades da historiografia feminina devido a ausência de fonte sobre as mesmas, pois foi delegado as mulheres o papel de dona do lar, sem que pudesse ter tempo para participar de qualquer momento público. Essa concepção muda a partir da década de 60 com o movimento feminista que os escritos históricos voltam-se para as mulheres dando valorização ao gênero.

Diante desse modelo patriarcal que se apresenta a sociedade, principalmente brasileira, muitas mulheres foram trancafiadas em conventos, ou por não se casarem, ou por não aceitarem o modelo de sociedade imposto desde o período colonial.

Mulheres que encerravam suas vidas de diferentes formas em conventos, no silêncio de uma vida marcada pela imposição de uma sociedade da moral e dos bons costumes, o que favorecia o grande número de religiosas, como modelo de vida de virtude e piedade inexistente.

Ao lado desses conventos, surgem as Congregações femininas, com mulheres afáveis e caridosas, imagem que a igreja se baseou para formular uma nova concepção de vida religiosa. Sendo esse o foco da Igreja para a necessidade de organizar novas Congregações no Brasil. Essa discussão estará estruturada durante todo o capítulo, mostrando a primeira congregação a vir ao Brasil e as primeiras Congregações em Sergipe.

Será importante notar a preocupação em construir escolas, para formação de mulheres, fator que aumentou ainda mais a procura por colégios onde suas filhas estariam protegidas e bem educadas, segundo os princípios civilizatórios estrangeiros.

Características indispensáveis para uma moça de família, que futuramente necessitava do casamento, a mulher deveria ser sempre dócil, gentil, submissa, e uma boa mãe. Toda a sua vida era voltada para a oportunidade do casamento como realização pessoal. Portanto, sua educação estava relacionada às prendas domésticas e a única possibilidade da mulher

estudar restringia-se aos conventos femininos da Igreja Católica.⁵

Essas Congregações sofreram algumas mudanças ocorridas após o Vaticano II, refletindo numa crise de identidade que as freiras de modo geral tiveram, pois agora não se tem uma organização a portas fechadas, elas precisam se profissionalizar, cuidar dos indivíduos, mudar até mesmo a vestimenta, ou seja, uma mudança de comportamento visível, que deixou essas confusas, diminuindo por muitas vezes a procura por esses movimentos religiosos.

Essa organização social no Brasil, não foi diferente no interior, pois foram os lugares mais procurados pelas Congregações para firmar o que tinha sido proposto no Vaticano II. Combater as religiões populares, era um dos motivos da procura pelo interior do país, como também em Poço Verde através das irmãs de Santa Maria.

A Congregação de Santa Maria fundada em Namur na Bélgica, tendo com principal fundador em 1819, Nicolas Joseph Minsart e algum tempo depois incentivada pelo fundador, Irmã Clara, que após a morte de Dom Minsart deu continuidade a obra.

Quando faleceu o padre, um pequeno grupo de irmãs consagradas perseveraram neste fogo do amor de Deus, que é compaixão e missão. Aquela que as liderava acabava de completar 26 anos: irmã Clara. (...)Irmã Clara era fonte de inspiração. Elas encorajavam-se mutuamente, Carregaram a chama de amor. Até os nossos dias, até o nosso mundo, até nós.⁶

Estas religiosas chegam ao Brasil em 1976, onde decidem ir para um lugar onde as pessoas mais necessitassem, vieram então para Sergipe, onde encontraram com Dom Coutinho que indicou várias cidades, mas foi em

⁵ ROSSI, Michelle Pereira da Silva. FILHO INÁCIO, Geraldo. **As Congregações Católicas e a Disseminação de Escolas Femininas no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Revista Histedbr on-line, Campinas/SP, n.24

⁶ Site da Congregação das Irmãs de Santa Maria. <http://www.ssmn.com>. Acessado dia 15 de out. 2010 16:15h

Poço Verde que elas resolveram ficar, pois se identificaram com a cidade e com o povo do sertão sergipano, fator já destacado no texto. Em 13 de Junho de 1976, chegam oficialmente ao município as fundadoras Irmã Gabriela, Irmã Geralda e Irmã Antônia, Ir. Ana e Madre Elisabeth, a princípio com objetivos missionários, mas não ficou nisto, pois abriram um ambulatório para atender a população e uma escolinha para atender as crianças carentes da cidade.

Poço Verde foi o lugar escolhido pelas freiras da Congregação *Soeurs de Sainte Marie de Namur* para fixar residência quando chegaram ao Brasil, em 1976. Depois de visitarem outros municípios sergipanos identificaram-se com aquela terra e com a gente simples que nela residia, a seu ver carente das mínimas condições de sobrevivência.⁷

As Irmãs de Santa Maria fazem e fizeram parte da história da cidade de Poço Verde e foram um marco muito importante para a população poçoeverdense que vivia neste período longe de tudo, “tendo alguns nunca visto uma religiosa” enfatiza Irmã Gabriela. Moravam na cidade em 1976, poucos habitantes, sendo o município pouco conhecido, o povo vivia da agricultura e pecuária, principalmente plantação de milho e feijão constituindo a principal fonte de renda da população. Foi então, nesta cidade de povo humilde e solo seco que as Irmãs de Santa Maria fundam sua primeira casa no Brasil, com uma vida de religiosa apostólica baseada “na oração pessoal e comunitária e numa vida de doação a comunidade, sendo estes elementos essenciais da vida destas religiosas”⁸.

Elas vieram para o Brasil com o objetivo de evangelizar, pois como ressalta irmã Gabriela, uma das irmãs fundadoras “(...) Na Europa, acreditava-se que o futuro da Igreja se encontrava na América”⁹.

⁷ SANTOS, Josenilde Francisca dos. **Doação e Simplicidade na Ação das “SOEURS DE SAINTE MARIE DE NAMUR”**: A Escola de Alfabetização São Vicente de Paulo. Estância:Universidade Tiradentes. 2005.p.14

⁸ Site da Congregação das Irmãs de Santa Maria. <http://www.ssmn.com>. Acessado dia 15 de out. 2010 16:15h

⁹ Entrevista cedida por Irmã Gabriela Genot, uma das primeiras missionárias a vim para o Brasil e fundar uma casa em Poço verde. Poço Verde, 16/03/2011

Neste ano, Poço Verde fazia parte da Paróquia Nossa Senhora Imperatriz dos Campos de Tobias Barreto, vindo um padre a cavalo para o município, pois era o único meio de transporte para chegar à cidade, uma vez ao mês celebrar a missa, por este motivo, o povo poçoeverdense solicitou as Irmãs de Santa Maria que continuassem com os círculos bíblicos todos os dias, então as Irmãs organizavam círculos bíblicos para que o povo não ficasse sem oração.

Escolhi, portanto este marco temporal de seis anos (1976 – 1982), pois foi neste período que a Congregação das Irmãs de Santa Maria iniciou sua história no Brasil, e mais atuou e auxiliou a população poçoeverdense tanto na religião, como educação e na saúde. Pois durante esse período não havia padre no município e elas eram as formadoras das atitudes e pensamentos de então. O que reafirma o que já foi mencionado sobre a proposta da igreja em inserir essas congregações como forma de civilizar a população e combater a religião popular.

1. A Congregação

No dia 11 de novembro de 1819, na cidade de Namur na Bélgica, o padre Nicolas Joseph Minsart¹⁰ incentivou duas jovens “a viverem juntas, correspondendo ao desejo de servir a Deus presente no coração de cada uma”¹¹, dando início assim a fundação da Congregação de Santa Maria.

No início, a pequena comunidade passa por várias provações como doenças, mortes e dificuldades com algumas postulantes, tanto que algumas pessoas sugeriram a D. Minsart de renunciar a sua obra e enviar àquelas jovens a uma outra congregação já formada. As razões alegadas não o convenceram, continuou persistindo no seu projeto de doar

Dom Minsart principal fundador da Congregação, que não relutou em continuar com seu objetivo apesar das dificuldades enfrentadas durante início do projeto, tendo como amparo mulheres desejosas, ou influenciadas pelo mesmo há tornar-se religiosas. Favorecendo como afirma Sandra Asano um ambiente de preparação espiritual de jovens para serem guardiãs da

¹⁰ Pároco de Igreja de Saint Loup, a maior paróquia da cidade de Namur. In: SANTOS, Josenilde Francisca dos. **Doação e Simplicidade na Ação das “SOEURS DE SAINTE MARIE DE NAMUR”**: A Escola de Alfabetização São Vicente de Paulo. Estância:Universidade Tiradentes. 2005.p.19

¹¹Idem

moral e da religião, instituindo um padrão de comportamento considerado virtuoso e civilizado¹².

Mas foi somente no ano de 1834 que Dom Minsart conseguiu o reconhecimento oficial, solicitando ao bispo de Namur a sua aprovação, “há quatorze anos, tentei reunir algumas jovens virtuosas, na intenção, sobretudo de ensinar a doutrina cristã. Formou-se pouco a pouco, um pequeno estabelecimento, numa grande simplicidade que eu desejo conservar”¹³.

Em resposta a esta carta, no dia 09 de setembro de 1834, Mgr. Barrett, aprova a Congregação, dando-lhe o nome de Soeurs du Sainte Marie de Namur, em vez de Irmãs Mínimas, como era o desejo do fundador. D. Minsart concordou feliz, por colocar a jovem comunidade religiosa sobre a proteção da Virgem Maria.¹⁴

Quando o padre faleceu, Madre Clara já liderava o grupo de irmãs que “consagradas perseveraram neste fogo do amor de Deus, que é compaixão e missão”¹⁵, ela passou de Madre para superiora geral pouco antes da morte de D. Minsart e dirigiu a Congregação durante trinta e seis anos, “ Irmã Clara era fonte de inspiração”¹⁶. Devido a esse fato Madre Clara, segundo Irmã Gabriela é considerada co-fundadora da Congregação¹⁷.

Madre Clara, mulher religiosa que doou sua vida a virtude da religião. Um ponto relevante nessa imagem é a vestimenta, pois “elas deveriam observar seus comportamentos e vestuário, lembrando sempre do exemplo

¹² ASANO, Sandra Nui. “Vigiai e orai: A Associação das Filhas de Maria e a preparação das mulheres para a missão de guardiãs naturais da moral e da religião”. In: OLIVEIRA, Gustavo de Souza. **Em Favor da Virtude: Romanização e as Filhas de Maria**. Temporalidades – Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFMG, vol. 1, n.º 2, ago./dez. 2009.

¹³ SANTOS, Josenilde Francisca dos. **Doação e Simplicidade na Ação das “SOEURS DE SAINTE MARIE DE NAMUR”**: A Escola de Alfabetização São Vicente de Paulo. Estância:Universidade Tiradentes. 2005.p.21

¹⁴Idem

¹⁵ Site da Congregação das Irmãs de Santa Maria. <http://www.ssmn.com>. Acessado dia 15 de out. 2010 16:15h

¹⁶ Site da Congregação das Irmãs de Santa Maria. <http://www.ssmn.com>. Acessado dia 15 de out. 2010 16:15h

¹⁷ Irmã Gabriela Genot entrevista realizada dia 16/03/2011, por ocasião desse trabalho.

da Virgem Maria”¹⁸. Essa era uma regra de conduta importante de todas ou da maioria das Congregações femininas.

Após o período de fundação de casas na Bélgica, era hora de continuar essa missão em outros países, pois como afirma Irmã Josenilde “as irmãs foram chamadas em vários lugares para manter obras educativas e escolas para pobres”¹⁹. Os Estados Unidos foi o lugar escolhido inicialmente para enviar missionárias. Essas chegaram no ano de 1863 na cidade de Lockport. Em seguida, a congregação dirigiu-se para outros países como Canadá, Inglaterra e anos mais tarde para alguns países da África (Congo, Ruanda e Camarões)²⁰.

No Capítulo Geral de 1965 as irmãs repensaram as exigências do mundo em mudanças. A partir de então, passou a fazer parte dos projetos da Congregação aberturas de comunidades religiosas em outros países. No Capítulo Geral de 1971 decidiram fazer uma fundação na América Latina e a Província Missionária da África ficou encarregada de assumir esta nova missão. Naquele momento quem estava à frente desta província era Madre Elisabeth²¹.

Segundo Irmã Gabriela “já haviam seis províncias em vários países, além disso, tinham missionárias, eu era uma delas na África. E foi de lá que viemos para o Brasil”²².

2. A Província das Irmãs de Santa Maria no Brasil

Segundo Françoise Elisabeth²³, que colocou por escrito lembranças pessoais, a pedido do Brasil, no período de 31 de janeiro a 9 de fevereiro 2007, as irmãs já teriam sido convidadas a ser colaboradoras no Brasil pelo padre redentorista belga no ano de 1963, pois este foi nomeado bispo da

¹⁸ OLIVEIRA, Gustavo de Souza. **Em Favor da Virtude**: Romanização e as Filhas de Maria. Temporalidades – Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFMG, vol. 1, n.º 2, ago./dez. 2009.

¹⁹ SANTOS, Josenilde Francisca dos. **Doação e Simplicidade na Ação das “SOEURS DE SAINTE MARIE DE NAMUR”**: A Escola de Alfabetização São Vicente de Paulo. Estância:Universidade Tiradentes. 2005.p.21

²⁰ Idem

²¹ Ibidem, p. 22

²² Entrevista cedida por Irmã Gabriela Genot, uma das primeiras missionárias a vim para o Brasil e fundar uma casa em Poço verde. Poço Verde, 16/03/2011

²³ “Comecei hoje a colocar por escrito alguns das minhas lembranças de dezembro 1973 ... é o início de uma aventura tão bela...”. Madre Geral Sr. Françoise Elisabeth faleceu no dia 14 de março de 2007, nos Camarões. Mais informações em Alguns dados históricos. Madre Geral Sr. Françoise Elisabeth e Madre Elisabeth narradora e superiora geral do período. janeiro e fevereiro 2007. Arquivo da Congregação.

paróquia de Propriá e queria missionárias para sua nova diocese, mas naquele momento a congregação não tinha possibilidade de atender seu apelo²⁴.

Só a partir do Capítulo de 1971²⁵ é que começaram a procurar por endereços dos bispos que solicitaram a ajuda delas, e então obtiveram respostas positivas de três bispos, que eram os de Salvador, Propriá e Estância. A partir dessas respostas Madre Geral Françoise Elisabeth e Madre Elisabeth decidem vir ao Brasil, mais especificamente para Salvador em dezembro de 1973, para conhecer e sondar um local para a próxima fundação no Brasil. Segundo Irmã Gabriela:

Tínhamos vontade de fundar uma casa na América, pois o futuro da Igreja, se dizia nesse momento numa visão eclesial, estava na América Latina, e que estava na hora de vir, porque se não as coisas iriam mudar, a oportunidade era nesse momento²⁶.

Mas após alguns desencontros decidiram ir para Propriá. Ao chegar em Aracaju não havia passagem para esse destino, então resolveram ir para Lagarto, onde ainda não era o destino delas. No dia seguinte padre Mario²⁷ as levou para Estância.

Chegada no bispado; é o nosso primeiro encontro com Dom José Bezerra Coutinho; muito simples, muito afável, ele nos acolhe com muita amabilidade e um pouquinho de surpresa: “como essas irmãs chegaram até nós?” ele nos introduzia na sala e temos nossa primeira conversa. Dom Coutinho domina suficientemente o Francês para podermos ter um verdadeiro diálogo. (...) Depois da refeição, queríamos nos retirar, mas o bispo insiste para alongarmos a conversa: ele fala de varias paróquias da sua diocese, das suas expectativas e depois nos leva para Cristinápolis. (...) As afinidades entre os projetos apostólicos de Dom Coutinho e as expectativas da Congregação se confirmam²⁸.

²⁴ Madre Geral Françoise Elisabeth e Madre Elisabeth. Alguns dados históricos. janeiro e fevereiro 2007. Arquivo da Congregação.

²⁵ “O capítulo geral de 1971 pediu ao conselho geral de designar algumas irmãs para investigar em vista de fundações missionárias na América latina, no México e na Asia.” Mais informações Madre Françoise Elisabeth e Madre Elisabeth. Alguns dados históricos. janeiro e fevereiro 2007. Arquivo da Congregação.

²⁶ Entrevista cedida por Irmã Gabriela Genot, uma das primeiras missionárias a vim para o Brasil e fundar uma casa em Poço verde. Poço Verde, 16/03/2011

²⁷ Pároco de Lagarto

²⁸ Madre Françoise Elisabeth e Madre Elisabeth. Alguns dados históricos. janeiro e fevereiro 2007. Arquivo da Congregação.

Mas foi só no ano seguinte que as irmãs decidem voltar para tratar da fundação da nova província. Dessa vez vieram Madre Elisabeth e Irmã Gabriela Genot. Visitaram vários lugares, segundo Irmã Gabriela “desejávamos vir para o Brasil e sabíamos que o nordeste precisava mais, pois era o lugar que se falava da seca, de tudo, tudo isso então desejávamos vir para o nordeste”²⁹. Observa-se na fala de Irmã Gabriela, a preocupação da romanização interiorana, pois existia na nova reformulação do pensamento da Igreja, uma preocupação em controlar as manifestações de religião popular que sempre estava presente em locais distantes, e mais especificamente sem padre como era a realidade de Poço verde.

A convite do Bispo D. Coutinho, que segundo Emídio Neto “o bispo quando participou de um Concílio em Roma, entrou em contato com a Congregação e tomou a iniciativa de convidá-las”³⁰, através de uma carta falando da necessidade do povo sergipano, elas resolveram fundar uma casa em Sergipe, mas faltava saber em que cidade, visitaram então as cidades relacionadas à diocese de D. Coutinho, como “Pedrinhas, Indiaroba, Tomar de Geru, e vários outros lugares. Finalmente chegamos com ele aqui em Poço Verde”³¹.

Poço Verde nesse ano era uma cidade pequena e agrícola³², com população aproximada de 14.359³³. Segundo Dona Stela Santana,

A cidade era menor que o povoado São José³⁴, tinha a Praça São Sebastião (praça da Igreja), a praça Osória Mota, Praça Coronel José de Lemos, Av. Capitão José Narciso (até a esquina do mercado), Av. Epifânio Dória até a casa do Senhor José Hore, Largo da Trindade (algumas casas), algumas casa na rua Simão Dias, a rua Antonio Dória até o antigo mercado e a rua Paulo Santos se formando³⁵.

²⁹Entrevista cedida por Irmã Gabriela Genot, uma das primeiras missionárias a vim para o Brasil e fundar uma casa em Poço verde. Poço Verde, 16/03/2011

³⁰Entrevista cedida pelo Senhor Emídio Neto prefeito em 1976. Poço Verde, 25/04/2011.

³¹Irmã Gabriela Genot apud SANTOS, Josenilde Francisca dos. **Doação e Simplicidade na Ação das “SOEURS DE SAINTE MARIE DE NAMUR”**: A Escola de Alfabetização São Vicente de Paulo. Estância:Universidade Tiradentes. 2005.p. 24

³²Entrevista cedida pelo Senhor Emídio Neto prefeito em 1976. Poço Verde, 25/04/2011.

³³Arquivo da Biblioteca do IBGE. Censo de 1980. p.6.Disponível: <http://biblioteca.ibge.gov.br/coleção_digital.htm>

³⁴ Maior povoado do município atualmente.

³⁵Entrevista cedida por Dona Stela Cardoso Santana, presidente da Igreja em 1976. Poço Verde 20/04/2011

A cidade emancipada³⁶ há pouco tempo, ainda não era paróquia, pois só em 1982 é que Poço Verde receberia seu primeiro padre como paróquia. Naquele momento de visita a cidade as irmãs perceberam que era essa a cidade que elas estavam procurando.

Vimos que realmente esse lugar era afastado, fim de linha e por isso achamos que era o lugar ideal. Escolhemos fundar em Poço Verde. Algumas pessoas diziam, mas irmãs estrangeiras em Poço Verde? Lugar distante e pouco desenvolvido?. As pessoas não entendiam, mas Dom Coutinho que era como um pai para nós, nos compreendia, mesmo quando o nosso ponto de vista, não condizia com o dele, viemos para cá porque percebemos que o lugar era necessitado³⁷.

As irmãs finalmente chegariam a Poço Verde, cidade escolhida por ser distante, pobre e com poucas oportunidades de desenvolvimento. Na visão das irmãs:

Naquele tempo, Poço Verde não era uma cidade conhecida, primeiro por ser uma pequena cidade do sertão sergipano e, provavelmente, discriminado pela sociedade de então. Só existia um ônibus por dia para ir à Aracaju e não tinha ônibus para Tobias Barreto. As estradas não eram asfaltadas, também não tinha telefone. O padre viajava a cavalo. Genot afirmou que para entrar em contato com as outras religiosas residentes no exterior, as irmãs deviam viajar para Aracaju, saindo num ônibus às 5 horas e retornando ao meio-dia³⁸.

As freiras que estavam na África ficaram incumbidas de participar da missão de vir para o Brasil e fundar a nova Província em Poço Verde. No ano de 1976, após 12 dias de viagem de navio as irmãs Gabriela Genot (Ir. Gabriela), Alphonsine Nyarakagoboka (Ir. Antonia) e Alice Geerts (Ir. Geralda), aportaram no Rio de Janeiro, “antes disso Madre Elisabeth e Anette Havenne (Ir. Ana) chegaram para os preparativos antes da nossa chegada”³⁹. A Figura I registra um dos primeiros momentos das irmãs de Santa Maria em terras brasileiras, integradas à sociedade local, principalmente com crianças e

³⁶ Poço Verde foi emancipado do município de Campos (atual Tobias Barreto) no dia 25/11/1953.

³⁷ Entrevista cedida por Irmã Gabriela Genot, uma das primeiras missionárias a vim para o Brasil e fundar uma casa em Poço verde. Poço Verde, 16/03/2011

³⁸ Irmã Gabriela Genot apud SANTOS, Josenilde Francisca dos. **Doação e Simplicidade na Ação das “SOEURS DE SAINTE MARIE DE NAMUR”**: A Escola de Alfabetização São Vicente de Paulo. Estância:Universidade Tiradentes. 2005.p.15

³⁹ Entrevista cedida por Irmã Gabriela Genot, uma das primeiras missionárias a vim para o Brasil e fundar uma casa em Poço verde. Poço Verde, 16/03/2011

mulheres, indivíduos importantes para a formação da moral e da virtude, fatores importantes para o catolicismo.



FIGURA I: Primeiras Irmãs de Santa Maria que vieram ao Brasil. Autor desconhecido.
Fonte: arquivo da Congregação.

No dia 13 de junho de 1976 as Irmãs finalmente chegam a Poço Verde. Dessa vez para ficar, com “o objetivo de evangelização, ajudando os cristãos a crescer na fé”⁴⁰. Essa assertiva da irmã Gabriela evidencia as preocupações da época, principalmente no que se refere ao combate por uma religiosidade mais próxima dos pressupostos estabelecidos por Roma. Essa ajuda aos cristãos para crescer na fé significa estabelecer um novo padrão, sob as normativas do Vaticano II e confrontando a ameaça do protestantismo. “Foi organizada uma grande recepção, o povo compareceu a chegada das irmãs lá na rua Simão Dias. Primeiro as irmãs receberam flores na entrada da cidade e depois vieram em cortejo com celebração da missa”⁴¹, Irmã Gabriela lembra que após a missa Dom Coutinho deixou o sacrário⁴² com elas, pois como não havia padre, o sacrário não ficava na Igreja, “a partir desse momento, da nossa chegada, o sacrário ficou e começamos a celebrar na quinta-feira após a nossa chegada”⁴³. “Foi muito lindo, nunca esqueceremos, a vinda das Irmãs foi presente de Deus para Poço Verde, são pessoas de muita fé e nos ensinou como acolher os irmãos e a trabalhar pela

⁴⁰ Idem

⁴¹ Entrevista cedida por Dona Stela Cardoso Santana, presidente da Igreja em 1976. Poço Verde 20/04/2011

⁴² Lugar em que se guardam coisas sagradas, em especial as hóstias consagradas; mais informações em FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio escolar século XXI. 5ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.p.657

⁴³ Entrevista cedida por Irmã Gabriela Genot, uma das primeiras missionárias a vim para o Brasil e fundar uma casa em Poço verde. Poço Verde, 16/03/2011

Igreja”⁴⁴. “A chegada das Irmãs mudou completamente a formação religiosa e cultural da cidade, principalmente com a juventude”⁴⁵.

A chegada de irmãs europeias na cidade foi um marco. No primeiro dia foi realizada uma procissão, evidenciando a preocupação em registrar o caráter sagrado da ocasião. Mulheres se deslocaram pelas ruas de Poço Verde para recepcionar as religiosas que teriam a função de reafirmar o catolicismo e, principalmente, imprimir uma devoção católica mais próxima da ortodoxia. A Figura II evidencia o cortejo de senhoras simples pelas ruas da cidade no dia chegada das irmãs.



FIGURA II: Cortejo do povo poçoeverdense na chegada da irmãs, 1976. Autoria Madre Elisabeth. Fonte: Josenilde Francisca dos Santos

Na chegada das irmãs de Santa Maria, estavam presentes não só o povo poçoeverdense, como também o poder executivo e religioso, como observa-se na figura III. Igreja e Estado juntos na construção de uma identidade religiosa dotada de conceitos éticos e morais do catolicismo.



FIGURA III: D. Coutinho, Padre Souza e o prefeito Emídio Neto respectivamente, na acolhida as irmãs em 1976. Autoria Madre Elisabeth. Fonte: Josenilde Francisca dos Santos.

⁴⁴ Entrevista cedida por Dona Maria de Lourdes Carvalho, Poço Verde 25/04/2011

⁴⁵ Entrevista cedida pelo Senhor Emídio Neto prefeito em 1976. Poço Verde, 25/04/2011.

A presença da cúpula do clero sergipano evidencia a preocupação em reformar as práticas desviantes do catolicismo e a relevância que as irmãs de Santa Maria exerceriam na cidade de Poço Verde. Elas estariam reforçando o catolicismo sob os moldes de Roma e além disso, seriam um reforço na luta contra expansão do protestantismo. Ainda sobre a chegada das irmãs Dona Stela afirma que

Foram muito bem recebidas, foi uma alegria grande da parte do povo da região, era uma grande expectativa de recebê-las. E o melhor é que elas corresponderam muito bem as nossas expectativas e correspondem até hoje⁴⁶. Dona Stela lembra ainda que as irmãs não sabiam, mas o povo de Poço Verde já tinha alugado uma casa para elas morarem e já estava toda mobiliada, depois essa casa foi comprada e doada as irmãs⁴⁷.

A maior dificuldade enfrentada pelas irmãs após a chegada foi à falta de água para tudo. Irmã Gabriela lembra:

Que havia dois porrões na casa que eram abastecidos pelas pessoas que traziam água do açude, era uma água verde e então nos ensinaram que era preciso colocar um pouco de cimento dentro da água para melhorar a aparência, mesmo assim a água era dura, dura...⁴⁸

As dificuldades com a carência de água desde o primeiro momento expôs as irmãs europeias as mazelas da região. Faltava água. Faltava dignidade. Os problemas sociais da região eram graves e a inércia do poder somente contribuía para a perpetuação do sofrimento. A Figura IV apresenta as dificuldades na aquisição de água em Poço Verde dos anos setenta.



FIGURA IV: Poço Verde em 1976, as pessoas abasteciam suas casas com água do açude. Autoria Madre Elisabeth. Fonte: Arquivo da Congregação.

⁴⁶ Entrevista cedida por Dona Stela Cardoso Santana, presidente da Igreja em 1976. Poço Verde 20/04/2011

⁴⁷ Idem

⁴⁸ Entrevista cedida por Irmã Gabriela Genot, uma das primeiras missionárias a vim para o Brasil e fundar uma casa em Poço verde. Poço Verde, 16/03/2011

Elas decidiram observar o que a população mais precisava para depois começar a agir. É, o que afirma Irmã Gabriela. Foi nesse momento que começaram os pedidos da população para que elas celebrassem a palavra de Deus, “dona Zefira chegou e nos perguntou se não íamos celebrar? Então nos dividimos e fizemos a celebração da palavra e em setembro⁴⁹ fizemos a primeira semana bíblica. Éramos párocas”⁵⁰.

Passaram desse momento em diante a atuar cada vez mais na igreja, como lembra Dona Stela:

O povo de Poço Verde precisava muito de orientação religiosa, pois a paróquia só foi fundada em 1982. Elas faziam a celebração da palavra aos domingos, pois o padre só vinha uma vez ou duas por mês, celebração da Semana Santa até Via-Sacra ao vivo foi apresentada, envolvendo metade do povo da cidade, preparação de Batismo, preparação dos noivos, círculos bíblicos, acompanhamentos do falecimento de toda população, e também formaram muitas pessoas para trabalhar nas preparações que já citei⁵¹.

As Irmãs de Santa Maria também perceberam a necessidade da população em relação à saúde e a educação, para as pessoas mais carentes, pois muitas não podiam comprar nem seus próprios remédios. Emídio Neto afirma que “a casa de saúde Lourival Batista (onde hoje é a prefeitura), tinha um bom funcionamento, com sala de operação e parto”⁵². Nesse momento, o prefeito se preocupava em procurar trabalho remunerado para as irmãs e o ofereceu serviço na saúde além das aulas no antigo Ginásio Pio XII⁵³. Não havia professoras formadas aqui, nós éramos formadas com nível superior, Emídio Neto nos ajudou e começamos a trabalhar com carteira assinada no Ginásio, pois precisamos nos manter”⁵⁴. Aos poucos as irmãs ocupavam

⁴⁹ O mês de setembro para os católicos é considerado o mês da Bíblia.

⁵⁰ Entrevista cedida por Irmã Gabriela Genot, uma das primeiras missionárias a vim para o Brasil e fundar uma casa em Poço verde. Poço Verde, 16/03/2011

⁵¹Entrevista cedida por Dona Stela Cardoso Santana, presidente da Igreja em 1976. Poço Verde 20/04/2011

⁵² Entrevista cedida pelo Senhor Emídio Neto prefeito em 1976. Poço Verde, 25/04/2011.

⁵³Atualmente, Colégio Estadual Profº João de Oliveira, único colégio que oferece ensino médio a população.

⁵⁴ Entrevista cedida por Irmã Gabriela Genot, uma das primeiras missionárias a vim para o Brasil e fundar uma casa em Poço verde. Poço Verde, 16/03/2011

espaços no setor educacional ministrando aulas de Religião, Francês e Inglês.

Ao conhecer de perto a realidade da população através dos trabalhos em que se engajaram, decidiram atender a população na casa paroquial. Mas quando perceberam a grande demanda, viram que era necessário construir um consultório para as pessoas carentes, pois duas situações preocupavam as irmãs: “a taxa alta de mortalidade infantil, sobretudo na zona rural e a grande demanda de atendimento médico nos dias de feira”⁵⁵. Esse consultório foi construído na rua Santa Cruz. Elas também doavam os remédios para as pessoas mais carentes e esses remédios eram conseguidos por elas através de doação, que segundo Irmã Gabriela.

Em prol da comunidade, as religiosas trabalharam na área da saúde. Em 1976 não existia hospital em Poço Verde. Seu João Abreu, farmacêutico de grande experiência, prestava socorro aos doentes da região e algumas parteiras que moravam na cidade e em lugarejos diversos. Elas abriram um ambulatório para atender os pacientes que surgissem, dando assim, uma contribuição marcante para a comunidade poçoeverdense⁵⁶.

“Uma pessoa muito importante para nós nesse momento foi Alvina Leal, ou “vina das irmãs”, foi uma colaboradora das irmãs”⁵⁷, pois Vina “analfabeta, desprezada devido a sua deficiência auditiva”, que sua família não entendia e consideravam-na incapaz, começou a ter contato com os trabalhos das irmãs e descobriu um dom, o de ser uma hábil enfermeira e confeccionava objeto, como uma cama portátil para partos, cada comunidade tinha uma mesa ou estante feita por ela. Vina decidiu estudar e apreendeu a ler e escrever⁵⁸. Sendo considerada pelas irmãs membro associada.

Padre Souza observando o trabalho das irmãs em Poço Verde, solicitou a abertura de uma casa das irmãs em Tobias Barreto. As mesmas

⁵⁵ SANTOS, Josenilde Francisca dos. **Poço Verde, Casa-mãe das irmãs de Santa Maria no Brasil**. Arquivo da Congregação. Poço Verde, 2005. p.4

⁵⁶ SANTOS, Josenilde Francisca dos. **Doação e Simplicidade na Ação das “SOEURS DE SAINTE MARIE DE NAMUR”**: A Escola de Alfabetização São Vicente de Paulo. Estância: Universidade Tiradentes. 2005. p.14

⁵⁷ Entrevista cedida por Irmã Gabriela Genot, uma das primeiras missionárias a vim para o Brasil e fundar uma casa em Poço verde. Poço Verde, 16/03/2011

⁵⁸ Idem

analisaram essa possibilidade e no ano seguinte, algumas irmãs passaram a morar na comunidade tobiense⁵⁹. Lá o ponto principal das irmãs foi à educação, com a ideia de montar uma escolinha de alfabetização, que deu resultados positivos. Isso estimulou as irmãs de Poço Verde a construírem também uma escolinha, pois as elas por perceberem o grande número de crianças analfabetas deram início ao projeto de alfabetização destas crianças baseadas no método semi-global. Foi só em 1982, que as Irmãs conseguem erguer a Escola Santa Cruz num bairro carente da cidade.

A escolinha Santa Cruz é uma ONG, cuja finalidade sociopedagógica é oferecer oportunidades para crianças e adolescentes que vivem nas ruas dos bairros, as margens da sociedade, diminuindo o analfabetismo. Os responsáveis pela escola são de origem religiosa (católica). (...) Em 1982, essa escolinha foi inaugurada, localizada na rua Costa e Silva,s/n, no bairro Santa Cruz⁶⁰.

As Irmãs de Santa Maria conseguiram se engajar em Poço Verde, nos trabalhos religiosos, sociais e educativos, pois a cidade necessitava de pessoas que olhassem por suas necessidades. É importante ressaltar que as Irmãs de Santa Maria fizeram um trabalho reformador em Poço Verde, a partir do momento em que elas inseriram naquele povo sertanejo, suas práticas. Trazendo para os poçoeverdenses uma nova esperança diante da mazela social em que viviam, pois ao tratar do povo sem restrições, transformaram o pensamento da população da época, que se reflete nas atitudes e obediência a Igreja católica até os nossos dias. Todos esses momentos são lembrados com saudade e emoção pelas pessoas que viveram essa experiência.

Foi na Congregação das Irmãs de Santa Maria de Namur “Sisters of Saint Mary of Namur”, que foquei o meu trabalho, devido ao papel importante delas no auxílio e desenvolvimento do município através dos trabalhos sociais na saúde, educação e religião.

⁵⁹ Josenilde Francisca dos. Op.cit.p.16

⁶⁰ Maria Salete Fonseca Menezes. **História da Educação em Poço Verde**. Aracaju,2004.p.37

Para isso, discuti sobre a história e história oral, método utilizado nessa pesquisa. Também foi relevante enfatizar a religiosidade e o caráter formador inserido no papel da mulher na sociedade, através das práticas éticas e morais da Igreja católica. Nesse contexto, foi necessário tratar sobre conventos e congregações femininas que deram base para o último capítulo, que trata efetivamente da trajetória da Congregação das Irmãs de Santa Maria em Poço Verde, local da primeira província no Brasil.

O trabalho começou com uma discussão sobre aspectos importantes que irão embasar a pesquisa e que precisam ser comentados. Como foi feito no primeiro capítulo, analisando a história durante os séculos e seus paradigmas, ressaltou-se a história cultural e a história oral, refletindo sobre a importância da mesma e o cuidado em trabalhar com a oralidade, para que as pessoas não cometam anacronismos. Ressaltei também sobre religião/religiosidade, enfatizando o papel formador da Igreja Católica e como a mulher passou a ser o alvo para alcançar esse objetivo na sociedade, pois essa era educada para ser exemplo de virtude e moral religiosa, favorecendo a propagação dos princípios católicos para coletividade. Esse papel imposto a mulher dificultou a sua representação na historiografia, pois a mulher não era para vida pública, mais sim para se dedicar a casa, ao lar.

Dando continuidade a discussão proposta abordou-se sobre as Congregações femininas no Brasil e em Sergipe mostrando a necessidade dessas Congregações para o país, e o fator civilizador agregado as mulheres.

A importância dada a Igreja a essas comunidades se devia ao papel reformador tão em voga na época. Destaquei algumas das congregações estrangeiras vindas para o país e principalmente para Sergipe. Nesse capítulo também foi ressaltadas algumas mudanças ocorridas após o Vaticano II, refletindo a crise de identidade que as freiras de modo geral tiveram, pois agora não se tem uma organização a portas fechadas, elas precisam se profissionalizar, cuidar dos indivíduos, mudar até mesmo a vestimenta, ou seja, uma mudança de comportamento visível.

Chegando ao ponto chave dessa pesquisa, tratei sobre a fundação da

congregação, e seus principais fundadores Dom Minsart, que não relutou diante das dificuldades enfrentadas no início da Congregação continuando com sua proposta. E Madre Clara, que é considerada co-fundadora devido à doação e aos trabalhos prestados na Congregação.

Após fundada a Congregação, chegava a hora de abrir outras casas em lugares que necessitassem do seu trabalho, nessa perspectiva buscaram apoio em regiões dos Estados Unidos, Inglaterra , África e no Brasil. Essa expansão de províncias em outros países favoreceu a procura por uma província o Brasil, sendo fundada na cidade de Poço Verde, pelo fato de ser no nordeste (lugar de seca, onde o sertanejo precisava crescer na fé), pela pouca estrutura e as mazelas sociais desse município a época. As irmãs após a chegada, tiveram que adaptar-se as dificuldades da cidade com a falta de água, percebendo daí em diante todas as necessidades da população. Assim elas começaram a trabalhar pela sociedade poçoeverdense na religião através do estudo da palavra, catecismo; na saúde com a construção de um ambulatório ou casa de saúde, fornecendo os remédios aos que não tinham condições de comprar; na educação trabalharam de início na escola particular que havia na cidade, mas fundaram a sua própria, com a preocupação com as crianças carentes da cidade.

Apesar de um trabalho de relevância para sociedade poçoeverdenses e para aqueles que se interessem pelo tema, essa temática é escassa de fontes, devido a poucas referências sobre o assunto, foi preciso deter-se principalmente, a oralidade e as representações pictográficas inseridas no texto. Fatores que deram suporte necessário para a construção do trabalho monográfico, mas que limitou a pesquisa devido ao fato das restrições em relação às pessoas, para lembrar de momentos vividos a muitos anos e a preocupação em reconstruir o passado sem anacronismos.

Com essa pesquisa ficou evidente a importância da Congregação de Santa Maria na cidade de Poço Verde, apesar do objetivo ser o de evangelizar, elas fizeram bem mais que isso, pois favorecendo melhorias significativas nos aspectos em que se essas se dedicaram, sendo um ponto

de apoio para o povo esquecido do sertão. Dessa forma, esperasse que cada vez mais pesquisadores se interessem pela temática abordada, para que se enriqueça as produções históricas sobre o município.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. 3º Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.p. 29

BANDINI, Claudirene Ap.P. **Transformações das Identidades Femininas no Campo Religioso Pentecostal**. Anais do II Encontro Nacional do GT História das religiões e religiosidades. Maringá (PR).v.1,n.3,2009.Revista Brasileira De História das Religiões – ANPUH.Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>.

BOSI, Ecléa. Memória sonho e Memória trabalho. In: **História e sociedade: lembranças de velhos**.12ºed.Companhia das letras,1994.

CARVALHO, Aline Menezes. **A Inserção do Educandário Nossa Senhora da Piedade na sociedade lagartense (1947-1958)**. São Cristóvão/Se: UFS. 2008.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1994

FALCON, Francisco. **História Cultura: uma visão sobre a sociedade e a cultura**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GOFF, Jacques Le. A História Nova.In: **A História Nova**. 4ºed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

HERMANN, Jacqueline. História da Religião e Religiosidade. In: VAINFAS, Ronaldo. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. 5ºed. Campus,1997.

LEONARDI, Paula. **Congregações Católicas Docentes no Estado de São Paulo e a Educação Feminina – Segunda Metade do século XIX**. VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação. Uberlândia/MG. Abril 2006. 1255-1265p.

MANOEL, Ivan Ap. História, Religião e Religiosidade. **Revista Brasileira de História das Religiões – Ano I, nº1, maio 2008**. Disponível em:<<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao>>. Acesso em:12 fev. 2011

MARTINS, Patrícia Carla de Melo. **Práticas e representações femininas do catolicismo a cultura letrada: O modelo civilizatório Europeu sobre o Brasil no início de século XX**. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH. Ano III, n.8, setembro 2010. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao>. Acesso em:12 fev. 2011, 10:45h

MELO, Valéria Alves. **As Filhas da Imaculada Conceição: um estudo sobre a educação católica (1915-1970)**.2007.1-125p. Dissertação – Núcleo de Pós-

Graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2007

MENEZES, Maria Salete Fonseca. **História da Educação em Poço Verde**. Aracaju: 2004.

MINTZ, Sidney W. **Cultura: uma visão antropológica**. James Emanuel de Albuquerque (Trad.) Universidade Federal do Rio de Janeiro. março 2005. p.229

NUNES, Maria José Rosado. “Freiras no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997. 482-509 p.

OLIVEIRA, Gustavo de Souza. **Em Favor da Virtude: Romanização e as Filhas de Maria. Temporalidades** – Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFMG, Minas Gerais. vol. 1, n.º 2, ago./dez. 2009

OLIVEIRA. Iranilson, Buriti de. **“Puras, Educadas e Disciplinadas para o Bem Casar”**: A Congregação das Filhas do Amor Divino e a Educação Feminina no Seridó (1925 – 1962).CBHE.UFRN.

ROSSI, Michelle Pereira da Silva. FILHO INÁCIO, Geraldo. As Congregações Católicas e a Disseminação de Escolas Femininas no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. **Revista Histedbr on-line**, Campinas/SP, n.24, 79-92 p., dez. 2006

SANTOS, Edivaldo Antonio dos Santos. **Os Dominicanos em Goiás e Tocantins (1881-1930)**: Fundação e consolidação da missão dominicana no Brasil. 1996. 196-205 p. Dissertação de Mestrado em História das Sociedades Agrárias, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1996.

SANTOS, Josenilde Francisca dos. **Doação e Simplicidade na Ação das “SOEURS DE SAINTE MARIE DE NAMUR”**: A Escola de Alfabetização São Vicente de Paulo. Estância: Universidade Tiradentes. 2005.

SILVA, Edson Armando. Transformações na Identidade Religiosa Feminina no Pós Vaticano II. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. ANPUH. ano I, nº 1. p.201. maio 2008.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Educação e Realidade**. Porto Alegre. Vol.20, nº 2, 1995. p.72

SOIHET, Rachel. História das Mulheres. In: VAINFAS, Ronaldo. CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. 5ª ed. Campus, 1997.

VOVELLE, Michel. Ideologia. In: **Ideologias e Mentalidades**. São Paulo: brasiliense, 2004.

Entrevistas:

Entrevista cedida por Dona Stela Cardoso Santana, presidente da Igreja em

1976. Poço Verde 20/04/2011

Entrevista cedida por Irmã Gabriela Genot, uma das primeiras missionárias a vim para o Brasil e fundar uma casa em Poço verde. Poço Verde, 16/03/2011

Entrevista cedida por Dona Maria de Lourdes Carvalho, Poço Verde 25/04/2011

Entrevista cedida pelo Senhor Emídio Neto prefeito em 1976. Poço Verde, 25/04/2011.

Meio Eletrônico:

Site da Congregação das Irmãs de Santa Maria. <http://www.ssmn.com>. Acessado dia 15 de out. 2010 16:15h

Arquivo da Biblioteca do IBGE. Censo de 1980. p.6. Disponível em:<http://biblioteca.ibge.gov.br/coleção_digital.htm>.Acessado em: 29/04/2011

Arquivo da Congregação:

Madre Françoise Elisabeth e Madre Elisabeth. Alguns dados históricos. janeiro e fevereiro 2007. Arquivo da Congregação.